

Nome do palestrante: Ida Pietricovsky
de Oliveira

Trabalho Infantil: avanços e desafios

Amazônia Rural – Trabalho precário

4 e 5 de dezembro de 2014

Contexto/Introdução

- ❖ O Brasil é referência mundial em relação às políticas sobre o combate ao trabalho infantil.
- ❖ Desde 1990 obteve expressiva redução dos índices de trabalho infantil e avançou em legislação, em políticas públicas e conseguiu uma forte mobilização da sociedade civil e de representantes do poder público.
- ❖ Em 1992 havia mais de 8 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em atividades remuneradas. Em 2013 eram pouco mais de 3 milhões.

Perguntas orientadoras a responder?

- ❖ Como o Sistema de Justiça pode responder aos inúmeros casos de trabalho infantil?
- ❖ Como enfrentar e acabar de vez com o trabalho infantil?
- ❖ Como alinhar as políticas públicas de tal forma que previna e ponha fim ao trabalho infantil?

Principais ameaças

- ❑ Segundo o Censo, 3,4 milhões de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos estavam trabalhando em 2010. Desde 2000, a redução foi de 13,4% mas a frequência aumentou 1,5% entre 10 a 13 anos.
- ❑ Falta de articulação entre as diversas políticas de prevenção e eliminação ao trabalho infantil existentes no país.
- ❑ A Justiça Estadual concede autorizações prévias para que menores de 16 anos ingressem no mercado, medida considerada inconstitucional. Só em 2011, foram 3.134 casos. Há autorizações para adolescentes e crianças trabalharem em lixões, na pavimentação de ruas e em fábricas de fertilizantes.

Problemáticas e desafios

- ❑ O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) é alvo de fortes críticas. Os debates giram em torno do controle eficaz da frequência escolar e da presença nas atividades no contraturno das aulas. Assim como do não retorno ao trabalho infantil.
- ❑ Em diversos setores persistem os argumentos às atividades laborais de crianças e adolescentes, para “mantê-los longe do crime” ou “dignificá-los”. Especialistas alertam para as consequências dessa cultura, que ignora os muitos efeitos nocivos e o papel de perpetuação da pobreza do trabalho infantil.

Problemáticas e desafios

- ❑ O maior desafio é alcançar as piores formas de trabalho infantil: o doméstico, nos lixões, no narcotráfico, na exploração sexual comercial, na agricultura familiar e no comércio informal urbano.
- ❑ Estudo da OIT evidencia uma estreita relação entre trabalho infantil e trabalho escravo. E a maioria dos adultos libertos de trabalho escravo foram vítimas do trabalho infantil.
- ❑ O setor agrícola e extrativista concentra mais da metade das crianças e adolescentes que trabalham no Brasil.

Oportunidades de transformação

- Repensar o Sistema de educação do campo – o Plano Decenal de Educação está sendo elaborado neste momento.
- Tribunais de Justiça do Estado e do Trabalho juntos, trabalhando para dar coesão e prioridade aos processos em tramitação sobre os casos de trabalho infantil.

O que estamos/estão fazendo hoje?

- Poucos fiscais, quase nenhuma fiscalização.
- Movimentos sociais veem com cautela a responsabilização das famílias pelo trabalho infantil.
- Empresas não são responsabilizadas por comprar produtos onde há exploração do trabalho infantil.
- Políticas como o PETI e Bolsa Família hoje são integrados, mas apresentam inúmeros problemas de articulação entre si e outras políticas.

Estratégias transformadoras prioritárias

- ✓ Propor estratégias e desenvolver campanhas para mudança da cultura que estabelece que “trabalhar é bom para a criança”.
- ✓ Rearticular os Fóruns de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.
- ✓ Responsabilizar as empresas nas cadeias produtivas estando estas livres do trabalho infantil.
- ✓ Melhoria na oferta de uma educação do campo de qualidade.
- ✓ Envolver as famílias e os adolescentes na busca por respostas.

Perguntas orientadoras sugeridas

- 1. É possível recriar no Pará uma articulação que busque propostas para o enfrentamento ao trabalho infantil?
 2. Como enfrentar esta violação diante da ausência do Sistema de Justiça no interior do Estado?
 3. É possível abrir um canal de escuta da Justiça para ouvir a população em suas demandas?

Contatos e outros

Nome: Ida Pietricovsky de Oliveira

Email: ipoliveira@unicef.org

Website: www.unicef.org.br

Outras referências

Quaisquer dúvidas sobre a apresentação falar com João

Meirelles em 91.991447566 ou

jmeirelles@peabiru.org.br